

NEOLOGISMOS EM CONTEXTOS DE POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS X E *FACEBOOK*

NEOLOGISMOS EN CONTEXTOS DE POLARIZACIÓN POLÍTICA EN LAS REDES SOCIALES
XY FACEBOOK

NEOLOGISMS IN POLITICALLY POLARIZED CONTEXTS ON SOCIAL MEDIA PLATFORMS X
AND *FACEBOOK*

Vanessa Hagemeyer Burgo^{*}

Gustavo Ribeiro Lourenço^{**}

Mariana dos Santos Freitas^{***}

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os neologismos presentes nas redes sociais X (antigo *Twitter*) e *Facebook* em contextos de polarização política, focalizando seus processos de formação. O aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Alves (2004, 2007), Biderman (2001) e Sablayrolles (2019), entre outros. O *corpus* da pesquisa é constituído por postagens com conteúdo político publicadas nessas plataformas entre 2018 e 2021. De acordo com os resultados, foram identificados vinte exemplos de neologismos, resultantes dos seguintes processos de formação: derivação prefixal, criação de novos prefixos, sufixação nominal e verbal (inclusive com valor pejorativo), derivação parassintética, justaposição e composição por siglas. Essas inovações revelam o uso criativo dos recursos linguísticos pelos falantes, visando à produção de efeitos jocosos, satíricos ou depreciativos, e desempenham um papel ativo na reafirmação ou contestação de narrativas hegemônicas. Refletem, assim, acontecimentos sociopolíticos contemporâneos e funcionam como instrumentos de posicionamento ideológico, crítica social e negociação de sentidos no discurso digital.

PALAVRAS-CHAVE: Neologismos. Política. Rede social X. *Facebook*.

^{*} Doutora e mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), com pós-doutorado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora associada do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: vanessa.hagemeyer@ufms.br.

^{**} Doutor e mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: guszo_dark@hotmail.com.

^{***} Mestre em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e doutoranda pela mesma instituição. E-mail: marianasantos31@hotmail.com.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar los neologismos presentes en las redes sociales *X* (anteriormente *Twitter*) y *Facebook* en contextos de polarización política, centrando la atención en sus procesos de formación. El marco teórico se fundamenta en los estudios de Alves (2004, 2007), Biderman (2001) y Sablayrolles (2019), entre otros. El *corpus* de investigación está compuesto por publicaciones con contenido político en estas plataformas entre 2018 y 2021. De acuerdo con los resultados, se identificaron veinte ejemplos de neologismos, resultantes de los siguientes procesos de formación: derivación prefijal, creación de nuevos prefijos, sufijación nominal y verbal (incluido el valor peyorativo), derivación parasintética, yuxtaposición y composición por siglas. Estas innovaciones revelan el uso creativo de los recursos lingüísticos por parte de los hablantes, orientado a la producción de efectos humorísticos, satíricos o despectivos, y desempeñan un papel activo en la reafirmación o el cuestionamiento de narrativas hegemónicas. Reflejan, así, acontecimientos sociopolíticos contemporáneos y funcionan como instrumentos de posicionamiento ideológico, crítica social y negociación de significados en el discurso digital.

PALABRAS CLAVE: Neologismos. Política. Red social *X*. *Facebook*.

ABSTRACT: This study analyzes neologisms found on the social media platforms *X* (formerly *Twitter*) and *Facebook* in contexts of political polarization, focusing on their word-formation processes. The theoretical framework is based on the works of Alves (2004, 2007), Biderman (2001), Sablayrolles (2019), among others. The *corpus* comprises politically themed posts published on these platforms between 2018 and 2021. According to the findings, twenty examples of neologisms were identified, resulting from processes such as prefixal derivation, the creation of new prefixes, nominal and verbal suffixation (including pejorative forms), parasynthetic derivation, juxtaposition, and acronymic formation. These innovations highlight speakers' creative use of linguistic resources to produce jocular, satirical, or derogatory effects, actively contributing to the reinforcement or contestation of hegemonic narratives. As such, they mirror contemporary sociopolitical events and function as tools for ideological positioning, social criticism, and the negotiation of meaning in digital discourse.

KEYWORDS: Neologisms. Politics. Social media platform *X*. *Facebook*.

1 INTRODUÇÃO

O neologismo, entendido como toda forma linguística nova ou empregada com um valor novo, é um dos fenômenos que melhor evidenciam a plasticidade da linguagem. Como afirma Martinet (1971), “[...] a evolução de uma língua depende da evolução das necessidades comunicativas do grupo que a emprega”. Segundo o autor, essa evolução está diretamente relacionada às transformações sociais e às particularidades de cada grupo, uma vez que apenas os próprios falantes são responsáveis pela criação e, também, pela aceitação de uma palavra. Nesse contexto, os neologismos se destacam como manifestações inovadoras que alteram ou expandem estruturas previamente consolidadas na gramática da língua.

Nos últimos anos, especialmente com a intensificação do uso das redes sociais e o acirramento das disputas político-ideológicas no Brasil, tem-se observado um aumento significativo na criação de neologismos como estratégias discursivas. Tais formações, muitas vezes motivadas pelo humor, pela crítica ou pela necessidade de condensar ideias complexas em unidades expressivas, circulam amplamente em contextos digitais. Palavras como “Bolsodoria”, “Petralhada”, “Esquerdopata” ou “Bolsominion” exemplificam como a linguagem se reinventa para responder a eventos circunstanciais, configurando-se como verdadeiros marcadores de posicionamento político e ideológico.

À medida que os discursos e debates políticos migraram para as grandes redes sociais, plataformas como *X* e *Facebook* passaram a funcionar como importantes veículos para a expressão de filosofias, ideais, conquistas, marcos históricos e, naturalmente, propaganda eleitoral. A construção de valores políticos tornou-se diretamente ligada a ondas de movimentos, conteúdos, publicações, vídeos e outras formas de viralização que se propagam rapidamente, acompanhando o ritmo acelerado do acesso da população à internet. Dessa forma, a polarização característica dos debates políticos no ambiente fora das redes sociais intensificou-se no meio digital, onde ideias radicalmente opostas são apresentadas de maneira cada vez mais controversa e enfática, com o objetivo de ampliar o engajamento, seja pelo aumento de seguidores, de curtidas, seja pelos compartilhamentos.

Diante desse cenário, este trabalho dedica-se à análise de neologismos presentes nas redes sociais *X* (antigo *Twitter*) e *Facebook* em contextos de polarização política, com foco em seus processos de formação. Para tanto, são apresentados e discutidos vinte exemplos coletados em postagens relacionadas a temas políticos nessas plataformas, referentes ao período de 2018 a 2021. Além dos aspectos composicionais desses neologismos, consideramos, ainda, sua atuação na crítica ou no apoio a figuras políticas, bem como na produção de efeitos de humor, sátira e ironia no espaço público.

2 NEOLOGISMOS

Alves (2004, p. 5) assinala que, de forma geral, o neologismo é “[...] um elemento resultante do processo de criação lexical, nova palavra”. Para a autora, os neologismos podem surgir por meio de processos internos à própria estrutura da língua, os chamados processos autóctones, ou por influência externa, por meio de empréstimos linguísticos. Ambos os mecanismos têm exercido papel relevante na dinâmica de transformação do léxico da língua portuguesa contemporânea.

Cardoso (2013, p. 16) assevera que:

[...] um neologismo não existe realmente se não for aceito e utilizado pelo menos por um certo número de interlocutores. O neologismo virtual se torna efetivo em um ato de fala. Sua frequência pode ir crescendo ao longo do tempo, dependendo de sua aceitabilidade, e pode chegar a integrar a norma, passando por um processo de desneologização.

Na visão de Sablayrolles (2019, p. 71-91), os limites temporais que envolvem o surgimento de uma nova unidade lexical explicam, em parte, a dificuldade em caracterizá-la de modo preciso. Uma vez concluído o processo de neologicidade, torna-se ainda mais desafiador definir essa unidade como um neologismo, mesmo quando se consideram critérios como a escala e a velocidade de disseminação, fatores hoje passíveis de aferição graças às ferramentas digitais de análise de dados linguísticos aplicadas à neologia. Para o autor (Sablayrolles, 2019, p. 146-155), entre suas múltiplas interfaces, os dicionários se destacam como instrumentos de inclusão e exclusão lexical, além de revelarem, por meio de suas micro e macroestruturas, a dinâmica e o caminho territorial que os neologismos seguem, desde sua criação até sua eventual consolidação e ultrapassagem da fronteira neológica. A inserção de novas palavras nos dicionários, entretanto, nem sempre está diretamente vinculada ao momento de seu surgimento. Tal descompasso evidencia a importância do papel do lexicógrafo na avaliação e seleção das unidades lexicais a serem registradas. Essa atuação, embora necessária, pode também impor restrições, sobretudo quando se trata de dicionários voltados especificamente aos neologismos (Sablayrolles, 2019, p. 169-187).

Com efeito, a língua está em constante transformação, modificando-se ao longo dos anos e manifestando-se de diferentes formas nas diversas situações culturais e ideológicas (Lourenço; Burgo; Storto, 2018). Nesse cenário, o estudo dos processos lexicogênicos requer o entendimento das tipologias diversas e, portanto, dos antigos e novos conceitos lexicológicos. Dessa maneira, os processos podem ser avaliados e questionados e, se for necessário, reformulados em novas condições, aglutinados em novas categorias – unindo-se dois processos lexicais num mesmo tipo de processo. Essa dinâmica é interessante quando analisamos os processos lexicológicos, já que se assemelha muito com o que é observado dentro do universo dos neologismos e da neologia em geral. Em consonância com Sablayrolles (2019, p. 220-235), é igualmente necessário considerar os métodos não tradicionais de formação lexical, como o surgimento de unidades polilexicais que resultam da convergência de processos lexicológicos contrastantes. A análise cuidadosa dessas formações permite identificar as categorias de neologismos geradas e compreender melhor sua lógica interna.

Biderman (2001, p. 203) afirma que “[...] incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico” e que apenas um fator seria capaz de interromper esse processo: a morte da língua. Enquanto ela permanecer viva, seu léxico estará em constante expansão. Nesse sentido, a autora destaca que o neologismo constitui “[...] uma criação vocabular nova, incorporada à língua” (Biderman, 2001, p. 203), e propõe sua classificação em dois tipos: neologismos conceituais e neologismos formais. O primeiro diz respeito a uma nova criação que “[...] se incorpora ao campo semasiológico de um significante qualquer” (Biderman, 2001, p. 203),

frequentemente por meio da ampliação de sentido, a partir de “[...] novas conotações que vão sendo dadas a um significante” (Biderman, 2001, p. 204). Já o segundo é constituído por uma nova palavra incorporada ao idioma, podendo ser um empréstimo ou um termo vernáculo. No caso dos neologismos formais, podem-se formar lexias, como *endereço eletrônico* e *lavagem de dinheiro*, além de expressões idiomáticas como *acabar em pizza* e *cair a ficha*. A formação de uma expressão idiomática recente, entretanto, é de origem gírica, e só se incorporará à linguagem geral da comunidade se o uso assim o exigir. As formações gíricas são de cunho popular e nascem da busca por maior expressividade por parte do falante. Essas formações podem ser motivadas ou não; muitas vezes, são criadas com o intuito de mascarar a decodificação da mensagem. A autora salienta a característica opaca dessas mensagens e observa que o objetivo de ocultar a intenção comunicativa é próprio de grupos especializados, visto que, nesses ambientes sociais, o código linguístico se diferencia daquele usado pela sociedade em geral (Biderman, 2001).

Os neologismos, em última instância, dependem da ação dos falantes, que os criam como resposta a necessidades expressivas e comunicativas. Sablayrolles (2019) assinala que esses processos de criação lexical estão estreitamente ligados às condições de enunciação, nas quais o falante introduz e transmite novas unidades lexicais. É esse movimento que constitui a base estrutural do neologismo, determinando sua circulação e recepção interpretativa. À medida que o neologismo se propaga, pode adquirir diferentes formas e sentidos, impulsionado por múltiplas motivações. Assim, os falantes ocupam uma posição central nesse processo, funcionando como agentes propulsores da inovação lexical e da própria dinâmica neológica.

2.1 PROCESSOS DE FORMAÇÃO NEOLÓGICA

Os primeiros estudos sistemáticos acerca da neologia desenvolveram-se, conforme Jesus (2021, p. 245), no âmbito dos denominados observatórios de neologismos, voltados à análise da criação lexical sob uma perspectiva descritiva, com atenção tanto aos mecanismos internos da língua quanto aos processos de incorporação de elementos de origem estrangeira. Para a autora (Jesus, 2025), a neologia organiza-se, tradicionalmente, em três grandes categorias: a neologia formal, caracterizada por alterações na estrutura de unidades lexicais preexistentes que resultam em novas formas; a neologia semântica, que envolve a atualização ou o deslocamento de sentidos de formas já existentes; e os empréstimos, compreendidos como unidades lexicais incorporadas de línguas estrangeiras. De modo geral, as propostas classificatórias dos neologismos fundamentam-se nos processos de formação que lhes dão origem. Nesse sentido, “[...] a criação de palavras serve-se, na maioria das vezes, de elementos morfológicos e lexicais preexistentes” (Jesus, 2025, p. 6).

No português, os dois processos mais abrangentes responsáveis pela constituição da maioria dos neologismos formais são a derivação e a composição. A derivação pressupõe a associação de um ou mais afixos a uma base lexical, como se observa em *desaposentar*, *anti-instagramável* e *algoritmização*. A composição, por sua vez, corresponde à combinação de duas bases autônomas, como em *robotáxi*, *balsa-drone* e *ansiedade climática* (Jesus, 2025, p. 6-7).

Apresentamos, a seguir, alguns dos processos de formação neológica descritos, majoritariamente, por Alves (2007).

I. **Processo de derivação prefixal:** de uso corrente na língua portuguesa, ocorre a partir da junção de um prefixo a uma base, a fim de criar diversos significados, como “[...] grandeza, exagero, oposição, pequenez, repetição” (Alves, 2007, p. 15). Exemplos: “não-sucessão” e “anticonjugal” (Alves, 2007, p. 15-16).

a) **Mudança de função:** as gramáticas tradicionais geralmente estabelecem que os prefixos não provocam mudança de classe gramatical, diferentemente dos sufixos. No entanto, quando o prefixo *anti-* é associado a uma base substantiva, pode-se atribuir à forma resultante uma função adjetiva ou adverbial. Exemplos: “anti-Jânio” e “luta antipetróleo” (Alves, 2007, p. 23).

b) **Substantivação de prefixos:** a autora salienta que certos prefixos podem ocorrer isoladamente, sem junção a uma base, passando por um processo de nominalização e assumindo função substantiva. Exemplo: “prefeitos e vices” (Alves, 2007, p. 25-26).

c) **Transferência de significado para prefixos:** ressaltamos, nesse processo, um fenômeno curioso – prefixos anteriormente ligados a bases específicas passam a ocorrer de forma autônoma, com função substantiva e alteração semântica. Prefixos como *hiper-*, *micro-* e *tele-* exemplificam esse fenômeno, ao adquirirem novos sentidos no contexto de palavras como “hiperinflação”, “microcomputadores” e “teledramaturgia” (Alves, 2007, p. 26-27).

d) Oposição entre prefixos: nesse caso, o fenômeno ocorre devido ao emprego de duas partículas prefixais que possuem significados opostos. A construção pode ocorrer em contextos específicos ou no mesmo item léxico, como no trecho “templo dos pré-pós-modernos da década dos 70”, ou dentro de uma construção em que os falantes têm consciência da construção de oposição no discurso, como em “[...] subvalorização da ciência, mas talvez até com uma supervalorização da complexidade da ciência” (Alves, 2007, p. 27-28).

e) Prefixos e economia discursiva: a pesquisadora discute a característica da economia do discurso por meio do uso de prefixos. Ela compara a economia dos prefixos a sintagmas negativos, como, por exemplo, “policiais não-violentos”, ao invés de “policiais que não são violentos” (Alves, 2007, p. 28).

II. **Processo de derivação sufixal:** o sufixo, que possui característica não-autônoma, associa-se a uma base, criando um sentido que, com frequência, altera a classe gramatical.

a) Sufixo nominal: ocorre no âmbito dos sufixos formadores de substantivos, como - *ismo* e - *ista*, que, geralmente, denotam ideias sobre algo, ou filosofias empregadas a um sistema ou a doutrinas. Exemplos: “brizolismo”, “brizolistas” e “achistas” (Alves, 2007, p. 29-30).

b) Sufixo verbal: de ocorrência frequente no português, envolve a formação de verbos a partir de bases nominais unidas a sufixos como - *ar* e - *izar*. Exemplos: “malufou”, “tancredou” e “papalizar” (Alves, 2007, p. 34).

c) Sufixo adverbial: resulta da junção de - *mente* a bases adjetivas para formar novos itens lexicais. Exemplo: “civilizadamente¹” (Alves, 2007, p. 35).

d) Concorrência entre sufixos: fenômeno em que diferentes sufixos se associam à mesma base. Em determinados casos, “[...] os sufixos desempenham uma função aproximada, como - *ano* e - *ista*, que designam, respectivamente, ‘próprio de’ e ‘adepto de’” (Alves, 2007, p. 35). Exemplos: “malufiana” e “malufistas” (Alves, 2007, p. 35).

e) A expressão de pejoratividade: há alguns sufixos que carregam conotação pejorativa, como - *ação*, - *esco*, - *óide*, - *ão* e - *ete*. Exemplos: “badernaços”, “aventuresca”, “nacionalistóides”, “intensivões”, “Xuxete” e “malufete” (Alves, 2007, p. 37-38).

f) Novos sufixos: observam-se sufixos emergentes na imprensa brasileira. Segundo a autora, o interessante dessa criação está na forma pela qual o item se estabelece como sufixo, como, por exemplo em “Mogigate”, denotativo de corrupção e de mau uso do dinheiro público. O item é formado devido ao evento Watergate, que envolveu o ex-presidente norte-americano Richard Nixon e que ocasionou muitas construções em português (Alves, 2007, p. 39-40). Outro exemplo, conforme Lourenço e Burgo (2018), é o uso do novo sufixo - *ney*, presente na linguagem homossexual, que faz referência à cantora Britney Spears; o item ocorre, jocosamente, ao se unir às bases como *socorroney* e *mortaney*;

g) Derivação parassintética: processo em que o prefixo e o sufixo se unem simultaneamente a uma base nominal. É importante que os dois afixos se incorporem à palavra-base ao mesmo tempo. Exemplo: “Dukakis e Bush se apalham horrendamente” (Alves, 2007, p. 40).

III. **Composição:** trata-se da junção de duas bases que funcionam como uma unidade semântica e morfológica. Esse processo, de caráter menos recorrente que a derivação, pode assumir estruturas coordenativas ou subordinativas. Exemplos: “operação desmonte” e “político-galã” (Alves, 2007, p. 41).

IV. **Composição sintagmática** ocorre quando os elementos de um fragmento frasal se articulam de forma sintática, morfológica e semântica, constituindo uma única unidade lexical. Exemplos: “condomínio fechado” e “cesta básica” (Alves, 2007, p. 50-52).

V. **Composição por siglas ou acronímica:** resulta da busca por economia no discurso, comprimindo um sintagma em uma forma reduzida e funcional no contexto comunicativo. Exemplos: “PT” (Partido dos Trabalhadores), “APM” (Associação de Pais e Mestres) e “ZPE” (Zonas de Processamento das Exportações). Há, nesse rol, os derivados de siglas que, formados pelo fenômeno da acronímia, originam novas unidades lexicais neológicas que estão no domínio popular. Exemplo: “OTN” (Obrigações do Tesouro Nacional) (Alves, 2007, p. 56-58).

¹ Na obra de Alves (2007, p. 35), o termo “civilizadamente” não estava dicionarizado.

Os exemplos apresentados evidenciam a riqueza e a diversidade dos processos de formação neológica da língua portuguesa. A derivação prefixal e sufixal, as diversas formas de composição, bem como os mecanismos de economia discursiva demonstram a flexibilidade das estruturas linguísticas e a criatividade dos falantes ao manipular seus recursos expressivos. Tais fenômenos revelam a dinâmica contínua da língua em responder às demandas comunicativas, culturais e ideológicas do contexto em que é utilizada.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Optamos por utilizar as redes sociais *X* e *Facebook*, nesta pesquisa, por se tratar de plataformas amplamente acessadas, cuja dinâmica favorece tanto a rápida circulação de informações quanto o surgimento imediato de debates acerca dos mais variados assuntos. O *X*, em especial, é frequentemente consultado como fonte de atualização sobre política, em grande parte devido à atuação constante de perfis jornalísticos que publicam notícias em tempo real. Um elemento distintivo dessa plataforma é a possibilidade de interação direta entre usuários e figuras públicas. Tais interações podem ocorrer em diferentes tonalidades: em alguns contextos, revelam cordialidade e aproximação afetiva; em outros, assumem um caráter contestatório, funcionando como meio de expressar críticas, insatisfação ou reivindicações relacionadas a temas sociais, políticos ou econômicos.

Assim como ocorre no *X*, a plataforma *Facebook* também se mostra bastante produtiva em três aspectos. O primeiro é semelhante ao da rede *X*: políticos ou figuras públicas manifestam-se politicamente, gerando interação com os membros da rede. O segundo refere-se aos grupos temáticos, muitas vezes fechados, que reúnem usuários com afinidades ideológicas; nesses espaços, os participantes se organizam para defender suas posições ou criticar os opositores. O terceiro aspecto diz respeito à ampla circulação de notícias e conteúdos políticos em destaque no cenário brasileiro, que são facilmente identificáveis na plataforma.

Outro recurso importante utilizado na pesquisa foi o uso de *hashtags*, que funcionam como *hyperlinks* dentro das redes sociais. Por meio delas, é possível acessar a frequência com que determinado item lexical foi empregado nas plataformas, permitindo uma análise mais precisa da sua recorrência e relevância no discurso digital. Para analisar os tipos de processos de formação de palavras que eram possíveis candidatas neológicas, percorremos os seguintes passos:

- 1 Identificação do item lexical.
- 2 Verificação da existência do item em dicionários do português (Aurélio, Houaiss, Michaelis, Caldas Aulete e Dicio).
- 3 Análise da manifestação da neologia.
- 4 Classificação do tipo de processo que ocorre na construção neológica.
- 5 Observação dos contextos interacionais nos quais as unidades foram inseridas e dos efeitos de sentido produzidos nos interlocutores.

Quanto à classificação dos neologismos, buscamos, por meio da interação entre os usuários, uma possível explicação para cada termo ou a identificação de alguma motivação para a criação da unidade neológica, pois, com frequência, tais unidades não apresentavam um significado claro fora de um contexto específico. Acreditamos, portanto, que a tentativa de explicar os neologismos encontrados ao longo da coleta revela a riqueza linguística envolvida e contribui para tornar a pesquisa mais instigante. Em relação à frequência de uso para determinar a ocorrência neológica, embora tenha sido moderada, ela foi importante por representar um momento sócio-histórico da língua. Como afirma Borba (2003, p. 126), “[...] há palavras que, apesar da baixa frequência textual, têm interesse por constituírem palavras-testemunho, ou seja, neologismos que, de certa forma, caracterizam um determinado momento da vida social”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos processos neológicos ao longo da evolução de uma língua permite compreender os mecanismos internos de seu funcionamento, assim como as transformações sociais e culturais vivenciadas pela comunidade de falantes. Conforme Basílio (2013, p. 9), “[...] a língua é ao mesmo tempo um sistema de classificação e um sistema de comunicação”. É, portanto, por meio da língua, que os sujeitos organizam, registram e compartilham seu conhecimento de mundo, utilizando-a como instrumento central de interação social e expressão de suas particularidades. À luz dessas considerações, a observação de dados empíricos revela-se essencial para evidenciar o funcionamento dos processos neológicos no uso concreto da língua. Nesse contexto, apresentamos, a seguir, vinte exemplos de neologismos e seus respectivos processos de formação.

4.1 DERIVAÇÃO PREFIXAL

A derivação prefixal ocorre devido à união do prefixo a uma base; o prefixo pode acrescentar diversos significados a essa unidade lexical:

(1) vai estudar sobre o fascismo, seu imbecil. Tudo dentro do Estado e nada fora dele. Isso que Lula e a “esquerda” defendem são o verdadeiro fascismo. A Direita é antifascista, e **anti Estado**, e liberdade acima de tudo. (Plataforma X)

(2) Eleita Delegada do Setorial Saneamento e Meio Ambiente para a Gestão Participativa de Belém por meio da plataforma Tá Selado!!! **Ecofeminismo** ou extinção!!! Um mundo melhor para as mulheres construírem um mundo melhor. Obrigada amores... #forabozococida (Facebook)

No processo (1), observamos a formação neológica por derivação prefixal, resultante da combinação do prefixo *anti-* com a base nominal *Estado*, a qual expressa a ideia de oposição ao Estado e, por extensão, a determinado governo ou vertente política. No item (2), identificamos, igualmente, um caso de derivação prefixal, em que o prefixo *eco-* se associa ao substantivo *feminismo*. A construção se dá pelo fato de o movimento *ecofeminista* lutar não somente contra as mazelas que acometem as mulheres, mas, também, contra aquelas que atingem o meio ambiente. O movimento busca demonstrar que os mesmos poderes responsáveis pela opressão das mulheres também submetem a natureza – uma lógica de dominação que precisa ser combatida.

4.2 NOVOS PREFIXOS

Em nosso trabalho, ressaltamos algumas formas de ressignificação por meio de novos prefixos:

(3) Observando as cenas das manifestações da esquerda, NUNCA estive tão convicto de que estou do lado certo. A quem procura uma terceira via, com isso fortalecendo o **Lulocomunismo**, e isso mesmo que vocês querem para o Brasil? (Plataforma X)

(4) O grupinho do esfaquenaro tem de decidir se é **lulosocialismo** ou lulocomunismo. Pra você o nível do povão do zap. (Facebook)

A partir das proposições de Alves (2007), consideramos, nas construções (3) e (4), o uso de novos sufixos, como é o caso de *lulo-* em *lulocomunismo* e *lulosocialismo*. Percebemos a ocorrência de um fenômeno fonológico de harmonização vocálica, isto é, quando uma vogal adquire traços articulatorios de outra vogal adjacente. Em outras palavras, uma vogal espalha suas características para a vogal anterior ou posterior. Nos exemplos em questão, assinalamos o espriamento da vogal /o/, presente em palavras como *comunismo*, *socialismo* e *petismo*, ocorrendo em *lulo-* (ao invés de *lula-*).

4.3 SUFIXOS NOMINAIS

Os sufixos nominais são formadores de substantivos e adjetivos. Apresentamos, abaixo, os seguintes exemplos:

(5) O **Bolsolavismo** realmente transformou o cargo de presidente em uma linhagem faraônica. O faraó Bolsonaro pode fazer o que quiser sobre o destino do povo e todos devem obedecer, segundo o eunuco Osmar Terra. Bizarro. (Plataforma X)

(6) Deixem seus pensamentos aqui **impeachmeiros**, acham que o Mourão faria milagre nesse um ano e meio de mandato restante!? (Facebook)

(7) Esse vídeo é horroroso, paternalismo exacerbado, apelativo e patético. Parece muito inclusive com o **Messianismo** de Bolsonaro. (Plataforma X)

(8) A Hiena cuspideira e hamburgão **psolistas**, não trabalham. Dão entrevista de mimi ou ficam postando nas redes... Salário lá em cima. (Facebook)

(9) Moro rebate “teoria **Toffolista**” que prega esperar decisão do STJ para cumprimento da pena. (Plataforma X)

(10) O Lorenzoni chorando em defesa do Genocida. Ameaçando um Deputado Federal **Bolsonariano** ao vivo. #VergonhaBrasil (Plataforma X)

(11) Eu não suporto mais esses **bolsonaristas** dos infernos no meu facebook. (Facebook)

Na formação neológica (5), temos um processo de derivação nominal, com o emprego do sufixo *-ismo*. Esse item se constitui a partir do discurso conservador promovido pelo astrólogo e autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho (1947-2022), que teve significativa influência sobre o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Olavo foi responsável por indicar dois ministros: Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Ricardo Vélez Rodríguez, este último demitido do Ministério da Educação em abril de 2019. Bolsonaro era um admirador declarado do autoproclamado filósofo – apesar de desentendimentos posteriores – e chegou a afirmar em sua conta no X, em 7 de maio de 2019: “Sua obra contribuiu muito para que eu chegasse no Governo, sem a qual o PT teria retornado ao poder”.

No processo (6), identificamos uma neologia decorrente da derivação sufixal *-eiro*, agregada à base substantival *impeachment*, com o intuito de designar o agente ou praticante da ação. No item (7), salientamos a formação neológica por meio do sufixo *-ismo*, o qual indica a adesão a uma filosofia ou doutrina. Nesse caso, o termo *messianismo* remete às concepções ideológicas associadas ao discurso do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. A unidade neológica (8) apresenta-se constituída pela derivação sufixal *-ista*, que expressa alinhamento ou adesão à prática política vinculada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

No lexema (9), verificamos, de igual modo, a ocorrência de neologia por derivação sufixal, com o sufixo *-ista*. O termo, nesse contexto, refere-se às ideias e condutas associadas ao ministro do Supremo Tribunal Federal, José Antonio Dias Toffoli. Tal construção lexical emergiu em meio a controvérsias amplamente debatidas no espaço público digital, como no episódio em que o STF determinou a retirada de conteúdos publicados pelos veículos *O Antagonista* e *Crusoé*, considerados inverídicos. A recorrência do uso desse termo reflete, portanto, a relevância discursiva e a produtividade linguística motivada pelo cenário político contemporâneo.

Em (10), ocorre a derivação sufixal por meio do sufixo *-ano*, cuja função é indicar pertencimento ou afinidade ideológica, designando, nesse caso, aqueles que compartilham as posições políticas do ex-presidente Jair Bolsonaro. Esse sufixo é comumente usado para formar gentílicos ou designações de grupos de seguidores. Na construção neológica (11), também há um processo de derivação sufixal, dessa vez com o sufixo *-ista*, que transmite a noção de “adepto de” uma determinada ideologia, movimento ou

pessoa. Assim como *-ano*, o sufixo *-ista* é largamente utilizado para indicar filiação ou simpatia a uma causa, doutrina ou grupo político.

4.4 SUFIXOS DE CARÁTER PEJORATIVOS

Alves (2007, p. 37) postula que determinados sufixos no português possuem valor pejorativo. Em nosso *corpus*, foram identificados três processos:

(12) Guru do “**Bolsonistão**”, Olavo-boca-de-latrina pede renúncia do discípulo Bolsonaro. (*Facebook*)

(13) Será que iremos ver “**bozoloide**” preso. Seria uma alegria imensa, ver esse desgraçado preso. (Plataforma X)

(14) nossa, vejo “**ciretes**” tentando fazer ciro acontecer AINDA stop trying to make ciro happen its not going to happen [pare de tentar fazer o Ciro acontecer, isso não vai acontecer – tradução nossa] (Plataforma X)

No exemplo (12), assinalamos o processo de derivação sufixal, com o acréscimo do sufixo *-ão*, utilizado para designar, de forma jocosa, o universo imaginário atribuído ao ex-presidente Jair Bolsonaro e a seus apoiadores. Embora possua um tom humorístico, o uso da expressão carrega uma carga semântica negativa em contextos pragmáticos, razão pela qual a classificamos como uma formação de caráter pejorativo.

Em (13), observamos a formação neológica por sufixação com o sufixo *-oide*, igualmente dotado de valor depreciativo. O ex-presidente é, frequentemente, apelidado de “Bozo” pelos indivíduos contrários às suas ideias; ao acrescentarem o sufixo *-oide*, formam um termo que reforça o teor crítico à postura de seus apoiadores, conferindo à expressão um viés satírico e pejorativo.

A unidade neológica apresentada em (14) consiste em uma formação por sufixação com o sufixo *-ete*. Classificamos tal sufixo como pejorativo, tendo em vista que, na língua portuguesa, ele, frequentemente, aparece em termos depreciativos associados a nomes de grupos ou estereótipos, como “piriguete”, “empreguete” e “gaysete”. Assim, o item analisado expressa um sentido negativo e é utilizado pelos falantes com o objetivo de satirizar o apoio político ao ex-deputado Ciro Gomes (PDT).

4.5 SUFIXOS VERBAIS

Os sufixos verbais são unidades neológicas cujas bases são constituídas por um nome/substantivo:

(15) KKKKK TCHAU PSDBNUNCAMAIS VCD QUEBRARAM AS PROPRIAS PERNAS. **DILMOU** A RAINHA DA NACAO. (Plataforma X)

(16) A O cara pediu propina por dose de vacina. E impossível passar pano pra isso. Se o Congresso não **impeachmar** o Bolsonaro, e cúmplice. (Plataforma X)

No item (15), a neologia resulta de um processo de sufixação verbal, em que o nome próprio *Dilm(a)* é combinado ao sufixo verbal indicativo de pretérito perfeito *-ou*. Trata-se de uma construção linguística curiosa, pois apresenta dois sentidos distintos. O primeiro tem conotação positiva: refere-se a situações em que algo afirmado pela ex-presidenta Dilma Rousseff durante seu mandato – frequentemente, alvo de críticas – acaba por se concretizar com o passar do tempo, sendo, então, reinterpretado como previsão acertada. A partir dessa constatação, surge a neologia com valor positivo. Por outro lado, o mesmo termo também é apropriado por opositores de maneira irônica ou pejorativa, remetendo aos discursos da ex-presidenta, frequentemente criticados por seu conteúdo confuso. Nessa acepção, os falantes recorrem à neologia para satirizar tais declarações.

Assinalamos, em (16), a ocorrência de neologia por derivação sufixal, responsável pela formação de um novo verbo. O termo *impeachment*, já dicionarizado e de origem inglesa, tem sido recorrente no cenário político brasileiro. A partir dele, salientamos a

criação do verbo *impeachmar*, formado pela adição do sufixo verbal *-ar* à base substantiva. Esse processo reflete a tentativa dos falantes de adaptar o vocábulo estrangeiro à morfologia verbal do português, ampliando sua produtividade no discurso político.

4.6 DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

A derivação parassintética é um processo neológico em que ocorre a junção simultânea de afixos (prefixo e sufixo) a uma base:

(17) O @JornalNacional NUNCA mostrou uma declaração de @LulaOficial sobre a pandemia, nem um tweet sequer, apesar de exibir exaustivamente opiniões de FHC. Hoje não apenas exibiram o vídeo da declaração infeliz de Lula como NAO EXIBIRAM a sua retratação. O **antipetismo** é doença. (Plataforma X)

(18) A coalizão **antipetista** e a dos mais ricos, mais escolarizados e também evangélicos. (Plataforma X)

No processo neológico (17), evidenciamos um caso de derivação parassintética, no qual o prefixo *anti-* é agregado simultaneamente à base nominal *PT* e ao sufixo *-ismo*. Essa construção expressa uma negação ou oposição absoluta às ideias e à representação política do Partido dos Trabalhadores (PT), configurando-se como uma unidade léxica marcada por forte carga ideológica. Em (18), ocorre, de igual forma, um processo de derivação parassintética, com a combinação do prefixo *anti-* à base *PT* e ao sufixo *-ista*. Nesse caso, o vocábulo resultante indica oposição ou aversão dirigida especificamente aos indivíduos que se identificam como simpatizantes ou militantes do partido em questão.

4.7 JUSTAPOSIÇÃO

O processo de justaposição ocorre pela junção de duas ou mais palavras que formam uma nova unidade lexical:

(19) Só vai curtir quem não assiste a **Globolixo!** #BoicoteAGlobo (Plataforma X)

No exemplo (19), a neologia decorre de um processo de composição coordenativa por justaposição. Conforme Alves (2007), esse tipo de composição ocorre quando elementos substantivos e adjetivos são associados lado a lado, sem elementos de ligação, formando uma nova unidade léxica. Essa construção reflete a perspectiva dos falantes sobre a emissora de televisão brasileira Rede Globo, incorporando avaliações ideológicas ou críticas implícitas por meio da junção de termos semanticamente relacionados.

4.8 COMPOSIÇÃO POR SIGLAS

Embora a redução de termos, marcas ou nomes formados por siglas tenha se consolidado, inicialmente, como um mecanismo de abreviação de elementos textuais extensos em contextos específicos, nas línguas contemporâneas, essa estratégia passou a ser utilizada de forma mais ampla pelos falantes. Esse uso ampliado deve-se, sobretudo, à busca por economia linguística, permitindo simplificar a comunicação sem prejuízo do conteúdo, com a descrição da sigla quando necessário:

(20) Você pode concordar ou não com o que vc quiser, mano, mas tenha EMBASAMENTO pra isso. Leia. Estude. Procure saber. Pq só repetir discurso pronto não dá. Acabei de te explicar por A + B. Bolsonaro era da bancada **BBB** (Bala, Boi e Bíblia). Vc acha que ele vai favorecer VOCÊ ou o> (Plataforma X)

O item léxico (20) é formado acronimicamente. A composição por siglas ocorre em circunstâncias nas quais se pretende expressar sentimentos, ações, situações ou narrativas de forma concisa, reduzindo o volume textual, sobretudo quando certos elementos são repetidos com frequência ou empregados apenas uma vez. Esse fenômeno é comum, por exemplo, em postagens ou comentários em redes sociais. Segundo Lourenço, Burgo e Storto (2018), a siglagem consiste na criação de siglas como estratégia de economia linguística, por meio da qual o falante transforma expressões longas em formas abreviadas, visando à agilidade comunicativa. No caso analisado, a sigla faz referência às bancadas armamentista, ruralista e evangélica atuantes no Congresso Nacional brasileiro. Esse tipo de unidade lexical tende a circular antes mesmo de ser plenamente explicado, visto que seu sentido é, muitas vezes, construído de modo contextual ou inferencial. A formação de siglas revela-se, assim, um processo produtivo na constituição de

neologismos, principalmente quando envolve a aglutinação de iniciais de nomes próprios, instituições ou expressões de uso recorrente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A renovação do léxico é um processo contínuo que evidencia a vitalidade e a adaptabilidade da língua. O surgimento constante de novas unidades lexicais reflete tanto as mudanças linguísticas quanto as transformações sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas pela sociedade. Registrar novos termos é, portanto, essencial para compreender como a língua se reorganiza diante de novas demandas comunicativas.

Nesse sentido, a análise dos neologismos revela a inventividade da língua portuguesa, especialmente em domínios como o discurso político e as interações nas redes sociais. Trata-se de espaços marcados por elevada circulação de discursos e pela necessidade de expressão rápida e impactante, o que favorece a criação de novas formas linguísticas. É importante ressaltar que essas inovações só se consolidam quando passam a ser amplamente utilizadas pelos falantes, pois é no uso social que a língua se legitima e se transforma.

De acordo com os resultados, esta pesquisa identificou vinte exemplos de neologismos formados por meio dos seguintes processos: derivação prefixal, criação de novos prefixos, sufixação nominal e verbal (inclusive com valor pejorativo), derivação parassintética, justaposição e formação de siglas. Esses processos de formação demonstram que o léxico constitui um campo dinâmico, sensível às transformações culturais e ideológicas que permeiam a sociedade contemporânea.

Além de refletirem acontecimentos recentes, tais neologismos atuam como instrumentos de posicionamento ideológico, crítica social e negociação de sentidos. Seu uso permite observar o modo como os indivíduos mobilizam recursos linguísticos para produzir efeitos jocosos, satíricos ou pejorativos, contribuindo para a reafirmação ou a contestação de narrativas hegemônicas. Assim, a inovação lexical não é apenas estilística, mas, também, discursiva e política.

Por fim, o estudo desses recursos permite compreender melhor o funcionamento da linguagem em contextos de polarização, disputas simbólicas e circulação acelerada de informações. Mais do que meras criações linguísticas, os neologismos analisados revelam a linguagem como espaço de resistência, invenção e ação política no cenário digital contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ALVES, I. M. Neologia e níveis de análise linguística. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 3, Campo Grande: Editora UFMS, 2007. p. 77-92.

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CARDOSO, E. A. *Drummond: um criador de palavras*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2013.

JESUS, A. M. R. Neologismos formados por composição neoclássica: padrões, morfologia e crítica cultural. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 19, p. 1-33, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/79015>. Acesso em: 24 set. 2026.

JESUS, A. M. R. Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, v. 50, n. 1, p. 243-261, 2021. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/2961>. Acesso em: 24 set. 2026.

LOURENÇO, G. R.; BURGO, V. H. *Processos neológicos na linguagem homossexual: análise de criações lexicais*. 1. ed. Goiânia: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

LOURENÇO, G. R.; BURGO, V. H.; STORTO, L. J. A criação lexical na linguagem homossexual. In: TEIXEIRA FILHO, C. (org.). *Reflexões sobre comunicação e diversidade sexual e de gênero*. Londrina: Syntagma Editores, 2018. p. 297-312.

MARTINET, A. *Elementos de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1971.

SABLAYROLLES, J. *Comprendre la néologie: conceptions, analyses, emplois*. Limoges: Lambert-Lucas, 2019.



Recebido em 03/06/2025. Aceito em 31/01/2026.

Publicado em 15/10/2026.